



Marcos Portugal

NEWSLETTER

ANO 4, NÚMERO 1
AGOSTO de 2011



Informativo do Caravelas

ISSN: 1647-1261

CESEM, FCSH, UNL

15 de Agosto de 2011

Ano 4, nº. 1

Editor: Alberto Pacheco

Editorial:

Em seu quarto ano de actividades, este informativo faz uma singela homenagem, trazendo em sua capa importantes músicos luso-brasileiros. O primeiro homenageado é Marcos Portugal, não só por sua importância como compositor, mas por sua obra ser exemplo perfeito de uma produção musical que floresceu nos dois lados do Atlântico.

O nosso muito obrigado ao musicólogo brasileiro Diósnio Machado Neto pela entrevista gentilmente concedida. Agradecemos também ao número cada vez maior de colaboradores que elegeram este periódico como veículo de divulgação de sua produção académica e artística.

Os exemplares anteriores deste informativo podem ser consultados em:

<http://www.caravelas.com.pt/newsletter1.htm>



Núcleo de Estudos da História da Música Luso-Brasileira

NOVOS MEMBROS

Temos o prazer de anunciar dois novos membros:

Alexandre Andrade, investigador pós-doutoral na Universidade de Aveiro.

Kristina Augustin, professora na Universidade Federal Fluminense (Niterói/RJ/Brasil).

SIMPÓSIO INFORMAL CARAVELAS

O Simpósio Informal Anual do Caravelas terá lugar na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, no dia 16 de Setembro próximo. Mais informações em breve em nosso site.

PARTICIPAÇÃO EM CONGRESSOS

Entre 30 de Junho a 3 de Julho, realizou-se no Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa, o 42º Encontro da Association for Spanish and Portuguese Historical Studies. Três membros do Caravelas estiveram entre os conferencistas:

Alberto Pacheco. *Music for the Exchange of the Princesses: celebrations for the marriage of the Infantas Carlota Joaquina of Spain and Mariana Vitória of Portugal.*

David Cranmer. *Marcos Portugal, the Princesses Maria Isabel and Maria Francisca de Assis of Braganza, and the triangle: Lisboa – Rio de Janeiro – Madrid.*

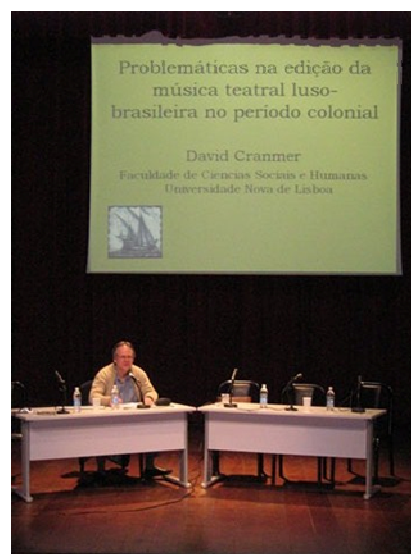
Rodrigo Teodoro de Paula. *Choray Nobres, Choray Povo: A sonoridade ritual nas exéquias de D. João V (1750).*

De 5 a 8 de Julho, teve lugar em Liverpool (Reino Unido), na Hope University, o colóquio *The Diva: an interdisciplinary conference*. Entre os conferencistas encontram-se dois membros do Caravelas:

David Cranmer. *Why Catalani?*

Luís Miguel Santos. *The caricatured prima donna: Erminia Borghi-Mamo, Rafael Bordalo*

Pinheiro, and the representation of lyrical authority.



David Cranmer - VOX:IA

O 1º Encontro Internacional sobre a Expressão Vocal na Performance Musical VOX:IA foi realizado entre 08 e 10 de Junho deste ano, no Instituto de Artes da UNESP (Universidade Estadual Paulista), na cidade de São Paulo com a presença de nossos colegas Adriana Giarola Kayama, Alberto Pacheco, David Cranmer, Marcos Holler e Wladimir Mattos.



Alberto Pacheco, Flávio Carvalho, Marcos Holler, Vítor Gabriel de Araújo, Adriana Kayama – VOX:IA



Núcleo de Estudos da História da Música Luso-Brasileira

Marshal Gaiosio Pinto apresentou a comunicação *Acervo Balthasar de Freitas* na mesa “Música em Goiás – séc. XVIII a início do séc. XX”, do *I Encontro de Musicologia – Nacional da EMAC/UFG* e do *III Encontro de Musicologia Histórica da Escola de Música da UFRJ*, realizados nos dias 11 a 13 de Maio de 2011 na cidade histórica de Pirenópolis, em Goiás.

Manuela Morilleau de Oliveira participou, com uma conferência sobre “*Marcos Portugal and the Music for the Portuguese Infantas*”, nas *IV Jornadas de Estudiantes de Musicología y Jóvenes Musicólogos*. O evento ocorreu na Universidad de Oviedo, em Espanha, entre os dias 12 e 15 de Abril passado próximo.

ARTIGOS

Marshal Gaiosio Pinto. “Reciclar os cantos do senhor: modernização e adaptação da música sacra no século XIX no Brasil”, In *Revista Brasileira de Música*, volume 23, número 2, Out. de 2010, Universidade Federal do Rio de Janeiro

IDAS E VINDAS

No corrente mês de Agosto, estarão no Brasil três de nossos membros residentes em Lisboa, **Alberto Pacheco, Cristina Cota e Luísa Cymbron**, sob abrigo do projecto bilateral (Capes / FCT) firmado entre o Caravelas e o Instituto de Artes da UNICAMP. Para além de se encontrar com a equipa brasileira do referido projecto entre os dias 17 e 19, no campus da referida universidade, os três investigadores tomarão parte do Congresso da ANPPOM, em Uberlândia, e realizarão pesquisa nos acervos musicais do Rio de Janeiro.

David Cranmer esteve em Florença, Bolonha, Veneza e Milão, entre 4 e 14 de Julho passado, para consultar partituras e libretos de Marcos Portugal, assim como os jornais que relatam as estreias das suas óperas entre 1793 e 1800.

PRESIDÊNCIA

Nossa colega **Martha Ulhôa** foi recentemente eleita presidente da *International Association for the Study of Popular Music*, durante congresso realizado na África do Sul.

CHAMADA DE TRABALHOS

A revista electrónica *Portuguese Cultural Studies*, publicada pelo Centro de Estudos Portugueses da Universidade de Utrecht (Holanda), dedica seu próximo número ao tema “Brazilian Postcolonialities”. A data limite para o recebimento de propostas de artigos é 1 de Setembro próximo. Mais informações através do e-mail: p-editors.gw@uu.nl

CONGRESSOS E ENCONTROS

O Caravelas promoverá nos auditórios da Culturgest, em Lisboa, entre os dias 9 e 11 de Fevereiro de 2012, o Congresso Internacional *A Língua Portuguesa em Música*, contando com o apoio dos professores **Adriana Giarola Kayama** (Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP), **Martha Herr** e **Wladimir Matos** (Universidade Estadual Paulista – UNESP). Cerca de 60 propostas de comunicação foram aprovadas, além de vários conferencistas convidados já confirmados. Em breve o caderno de resumos será publicado no site do congresso que reunirá pesquisadores vindos do Brasil, Espanha, Itália, Inglaterra e Estados Unidos. O evento abrigará também o *I Concurso de Composição Caravelas*, realizado em cooperação com a Escola Superior de Música de Lisboa. Mais informações na página do congresso:

http://www.caravelas.com.pt/congresso_a_lingua_portuguesa_em_musica.htm

O Colóquio *David Perez e a música da sua época* terá lugar no Museu de Aveiro nos dias 21 e 22 de Outubro próximo. O evento é uma produção da linha de investigação “Estudos Luso-Brasileiros” do CESEM e terá no seu



Núcleo de Estudos da História da Música Luso-Brasileira

programa comunicações e concertos. Entre os oradores, onze membros do Caravelas.

No dia 24 de Março de 2012, serão celebrados os 250 anos do nascimento de Marcos Portugal. Para marcar esta efeméride, na véspera e no próprio dia, terá lugar um colóquio dedicado ao compositor, no foyer do Teatro Nacional de São Carlos, Lisboa, seguido também nestes dias por uma produção de *O Basculho de Chaminé* (versão portuguesa de *Lo spazzacamino principe*), dada em estreia moderna, no Salão Nobre do mesmo teatro. O evento também é uma produção da linha de investigação “Estudos Luso-Brasileiros” do CESEM. Mais detalhes no próximo número do presente periódico.

Os organizadores do *International Symposium “Time, Space, Intentionality: on Emmanuel Nunes’s 70th Anniversary”* anunciam a chamada de trabalhos cujas propostas serão aceites até o dia 10 de Junho próximo. O evento é uma iniciativa do CESEM e terá lugar na Culturgest, nos dias 5 e 6 de Novembro deste ano. Mais informações em:

<http://cesem.fcsh.unl.pt/events/international-symposium-time-space-intentionality-on-emmanuel-nunes-70th-anniversary>

A Sociedade Portuguesa de Investigação em Música (SPIM) organiza o ENIM 2011, *I Encontro Nacional de Investigação em Música*, que terá lugar na Casa da Música, na cidade do Porto, entre os dias 25 e 27 Novembro de 2011. O Núcleo Caravelas estará presente através da participação de alguns de seus membros, seja na equipa realizadora, seja entre os oradores. Mais informações em: www.apcm.com.pt

O 2º Fórum Internacional Itinerários Musicais “Música e Gesto” reunirá entre 28 e 30 Outubro de 2011, mais de 50 investigadores - provenientes de universidades e centros de estudos de Portugal, Brasil, Espanha, França, Itália, Inglaterra, Finlândia, Eslováquia, Dinamarca e Estados Unidos da América -

dos domínios da música, da dança, do teatro, do cinema. Trata-se de realização do CESEM, que pretende promover, deste modo, uma reflexão interdisciplinar entre profissionais e investigadores das artes performativas sobre múltiplos aspectos relacionados com o tema em estudo. A entrada é gratuita. Contacto para informações:

itinerariosmusicais@gmail.com.

ou no site:

<http://cesem.fcsh.unl.pt/events/2o-forum-itinerarios-musicais-musica-e-gesto>

Entre os dias 22 a 26 de Agosto próximo será realizado em Uberlândia, Minas Gerais, Brasil, o XXI Congresso da ANPPOM (Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Música). Como esperado, entre os oradores estarão muitos membros do Caravelas. Mais informações em:

<http://www.anppom.com.br/congressos.php>

O II Simpósio Internacional de Musicologia da UFRJ: Teoria, Crítica e Música na Atualidade será realizado na Escola de Música da Universidade Federal do Rio de Janeiro, entre os dias 15 e 17 de Agosto próximo. O Livro de Resumos está disponível para download em:

<http://www.musica.ufrj.br/posgraduacao/images/stories/noticias/Simposio2011Resumos.pdf>

Mais informações pelo e-mail:

sim@musica.ufrj.br.

O III Encontro de Pesquisadores em Poética Musical dos Séculos XVI, XVII e XVIII ocorrerá entre os dias 31 de Agosto a 2 de Setembro, no Auditório “Lupe Cotrim” da ECA/USP, campus São Paulo. Consulte a programação do evento e obtenha mais informações no site: www.retoricamusical.com

O Centro de Estudos em Música e Mídia (MusiMid) convida a todos a participarem no 7º Encontro de Música e Mídia: Música, memória – Tramas em trânsito, a realizar-se entre os 14, 15 e 16 de Setembro próximo na Universidade de São Paulo (USP). Mais informações em:



Núcleo de Estudos da História da Música Luso-Brasileira

<http://www.musimid.mus.br/7encontro/>

O XI SEMPEM - Seminário Nacional de Pesquisa em Música da UFG e o IX EINCO - Encontro Internacional de Contrabaixistas acontecerão de forma integrada na Escola de Música da UFG, em Goiânia, de 28 de Setembro a 2 de Outubro de 2011. Contacto com a comissão científica pode ser feito pelo e-mail:

cientificasempem.einco2011@gmail.com

Contacto com a comissão artística:

artisticasempem.einco2011@gmail.com

O II Encontro Internacional de Teoria e Análise Musical UNESP-USP-UNICAMP terá lugar no Instituto de Artes da UNESP (São Paulo, campus Barra Funda), entre os dias 1 e 3 de Setembro próximo. Mais informações em:

<http://www.eca.usp.br/etam/>

O III Encontro de Estudos da Palavra Cantada, co-realização do Programa de Pós-graduação em Música da UNIRIO e do PACC – Programa Avançado de Cultura Contemporânea da UFRJ, terá lugar no Rio de Janeiro, de 23 a 26 de Agosto, no Salão Pedro Calmon, Fórum de Ciência e Cultura, Campus da UFRJ na Urca. Mais informações podem ser vistas:

<http://palavracantada3.wordpress.com/>

O XXI CONFAEB - Congresso Nacional da Federação dos Arte-Educadores do Brasil, organizado pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA) e o Instituto Federal do Maranhão (IFMA), será realizado nos dias 14 a 18 de Novembro de 2011 em São Luís. Mais informações em:

<http://xxiconfaeb.blogspot.com/>

O 6º Colóquio do Polo de Pesquisa sobre Relações Luso-Brasileiras “Portugal no Brasil: pontes para o presente”- PPRLB, realização do Real Gabinete Português de Leitura, terá lugar no Rio de Janeiro, entre 9 e 12 de Abril de 2012. A inscrição e as propostas de comunicações serão aceites até o dia 30 de

Novembro de 2011 e devem ser efectuadas através do site do Real Gabinete em:

www.realgabinete.com.br

Entre 20 e 22 de Julho passado próximo realizou-se o **13º Congresso Internacional do Répertoire International d'Iconographie Musicale (RIdIM)** e do **1º Congresso Brasileiro de Iconografia Musical "Ampliando a pesquisa em Iconografia Musical: considerando o atual, definindo novas tendências"**, ambos em Salvador, no Espaço Cultural Arlindo Fragoso (Escola Politécnica da UFBA). O evento foi uma realização conjunta Comissão Mista nacional do RIdIM-Brasil e da Universidade Federal da Bahia através do Programa de Pós-Graduação em Música e do Mestrado em Artes Visuais e contou com a participação de vários membros de nosso núcleo, em especial seu coordenador geral, Pablo Sotuyo Blanco. Informações completas em:

<http://www.ridim-br.mus.ufba.br/ridim2011/>

ENTREVISTA

Diósnio Machado Neto é um dos musicólogos brasileiros mais activos de sua geração. Para além disso, possui uma sólida formação como instrumentista, tendo estudado piano e fagote, em especial o último instrumento. Sua eclética formação inclui uma graduação no Instituto de Música da Faculdade de Artes da Pontifícia Universidad Católica de Chile, um mestrado (2001) e um doutorado (2008) pela Universidade de São Paulo (USP). Desde 2002 é docente do Departamento de Música da ECA/USP, no então campus de Ribeirão Preto (hoje Departamento de Música da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras desta cidade), como professor de História da Música e Música Brasileira. Ele é nosso entrevistado deste trimestre:

Newsletter Caravelas: O senhor tem marcado presença em vários eventos musicológicos em Portugal além de ser um dos membros de nosso núcleo Caravelas. Suas investigações de



Núcleo de Estudos da História da Música Luso-Brasileira

mestrado e doutoramento, voltadas para a música colonial brasileira, acabaram por conduzir seu interesse pela musicologia portuguesa, ou ele é anterior?

Diósnio Machado Neto: A minha formação musicológica de certa forma plantou um germe lusófono que em determinado momento floresceu pela necessidade das minhas escolhas como, também, por um sentido que recobrava muitas pertencas de José Eduardo Martins e Régis Duprat. Ambos sempre tiveram relações profundas com a musicologia portuguesa. Antes mesmo de supor os estreitos vínculos que hoje tenho com musicólogos portugueses já estava habituado aos nomes e trajetórias de muitos pesquisadores portugueses. Através de José Eduardo Martins escutava e convivía com citações e memórias principalmente de Fernando Lopes Graça e Júlia D'Almeida. E mais, habituei-me a escutar os compositores portugueses, pois desde os dezassete anos acompanhava o labor de pesquisa de José Eduardo sobre o repertório para teclado. Por ele conheci ainda jovem a música de Lopes Graça, Francisco Lacerda, Carlos Seixas, Freitas Branco, Jorge Peixinho, entre outros. Em outro momento, por Régis Duprat o vínculo com a historiografia musical portuguesa incrementou-se como herança de sua própria trajetória. Para Duprat é inimaginável estabelecer estudos sobre o passado colonial sem participar de uma rede de conhecimento compartilhado com a musicologia portuguesa. Desta forma, desde um princípio de orientação para o mestrado foi-me apresentado textos do cônego José Augusto Alegria, Santiago Kastner, Mário de Sampaio Ribeiro, Manuel Carlos de Brito, Rui Vieira Nery, Manuel Moraes, enfim, autores que tinham forte impacto na forja da historiografia musical sobre o Antigo Regime português. Todo esse capital prévio consubstanciou-se quando em 2000 participei, digamos de forma fortuita, do *I Colóquio da Música no Brasil Colonial*, organizado pela Fundação Gulbenkian. Estava ainda no primeiro ano de mestrado e, por uma gentileza de Rui Vieira Nery, tive o privilégio de participar do

evento. Realmente foi um marco na minha vida académica e de certa forma estabeleceu um rumo no meu desenvolvimento como musicólogo que foi fundamental tanto no aspecto humano como teórico-metodológico. O primeiro aspecto que destaco é que esse momento marcou uma intensificação do trânsito entre pesquisadores e estudantes de pós-graduação entre Portugal e Brasil. Evidentemente já havia vínculos estreitos construídos por uma geração de musicólogos onde destaco José Maria Neves e Régis Duprat. Porém, a partir de 2000 vejo uma relação mais dinâmica que hoje se pode notar na própria constituição do Núcleo Caravelas. Esse é um ponto. O outro é a tradição humanista dos intelectuais portugueses, que se expressa cabalmente na musicologia. Esse é um aspecto que me atrai. A sólida fundamentação do discurso musicológico nas ciências humanas e sociais torna os musicólogos portugueses extremamente competentes para os estudos críticos da música na sociedade. Este é o modelo onde encontro maior justificativa para meus trabalhos. Portanto, e de forma natural, estabeleci vínculos e diálogos constantes com o Prof. Mário Vieira de Carvalho. Ademais, meus trabalhos demonstram sempre um factor de impacto de musicólogos como Rui Vieira Nery, João Pedro Alvarenga, Elisa Lessa, enfim, de pesquisadores que forjam uma força gravitacional que definem paradigmas importantes para o desenvolvimento do conhecimento da música e de seu contexto, no Antigo Regime.

N.C: O senhor acha inevitável que um musicólogo especializado em música brasileira acabe por voltar seus olhos para a história da música portuguesa?

D. M. N: Evidentemente. Primeiro porque formamos um sistema definido por uma matriz cultural que nos legou a língua, assim como a capacidade de conjugar etnias diversas, não só definindo-as idealmente como nação, mas consubstanciando uma entidade social definida



Núcleo de Estudos da História da Música Luso-Brasileira

por usos e costumes de ontologia multicultural. Em despojo que traspassa os programas de pesquisa. Porém quando se trata de estudos sobre o Antigo Regime a relação com Portugal rege-se inerentemente, pois não há como pensar qualquer problema desarticulando Brasil e Portugal. Era um mesmo sistema, mesmo reconhecendo a validade de teses que apontam para uma concepção de policentricidade nas formas de governação portuguesa e, da mesma forma, os impulsos das conjunturas locais na determinação das directrizes administrativas do imenso império ultramarino.



N.C.: Em 2010, sua tese de doutoramento, intitulada *Administrando a Festa: Música e Iluminismo no Brasil colonial*, recebeu menção honrosa no Prémio Capes de Teses. Fale-nos um pouco sobre esta tese, seus desafios e resultados. Como o senhor vê a distinção alcançada e qual tem sido sua repercussão no meio musicológico?

D.M.N.: Quanto à indicação do Prémio Capes posso apenas dizer que a satisfação foi grande, até porque a música concorre dentro da área de artes. Ao contrário da maioria das áreas, não há um prémio específico para cada área das artes.

Acho também importante que a Capes tenha reconhecido um trabalho sobre música no período colonial. Desde muito tempo importantes trabalhos na área são apresentados, aliás, a musicologia histórica foi a primeira grande área de pesquisa da pós-graduação no Brasil. E mais, a tradição desses programas de pesquisa se projecta desde Curt Lange, passando por Régis Duprat, José Maria Neves, Cleofe Person de Mattos, Jaime Diniz, entre outros. Espero que prontamente algum estudo da musicologia histórica alcance a máxima distinção. Acho que merecemos e seria importante, já que hoje não somos muitos e este tipo de distinção serve de incentivo para as gerações mais novas. Quanto a tese em si, a questão que a suscita nasceu do problema do que então chamávamos de “secularização” da música religiosa. Não via nenhum alcance da tese que indicava a força da sociedade leiga na determinação unívoca dos padrões de composição e recepção. Acha-a mecânica demais. Desta perspectiva, e sempre tendo em mente as formas de organização da música dentro da Igreja no Brasil, passei a investigar como as ferramentas de administração tanto do músico como da música se alteravam em relação às plataformas político-ideológicas do sistema colonial. Nesse ponto passei a articular o problema desde as formas de uso da administração e observar como os agentes régios tratavam de ajustar, pelo uso da música, a correcção de uma sociedade que viam sempre desde a óptica da conspiração inerente. Um dos resultados que considero expressivo foi o uso de ferramentas vinculadas ao Padroado e como elas serviram para projectos específicos. Por exemplo, no período pombalino a suspensão dos “privilégios” do uso do estanco e do licenciamento que as autoridades eclesiásticas tinham tornado uma ponta de lança para criar zonas de influência e poder na inoculação de um sentido de civilização. No mesmo período, observa-se o esforço por modificar os padrões de discurso da religião, inclusive afectando os padrões retóricos da música. Esse justamente é o desafio que ainda busco sistematizar melhor.



Núcleo de Estudos da História da Música Luso-Brasileira

N.C.: Finalizado seu doutoramento, quais são seus interesses musicológicos actuais?

D.M.N: Actualmente meu trabalho intensificou o estudo das ideologias e sua relação com a música (padrões de escuta e a projecção do local nas formas de composição). Nesse sentido continuo trabalhando num ponto que introduzi na minha tese: os problemas da superação da linguagem figurativa, do uso das tópicas e, consequentemente, da alteração dos padrões da composição retórica da música religiosa da segunda metade do século XVIII. Venho trabalhando actualmente sobre a música de André da Silva Gomes por motivos que já expus no *II Colóquio da Música no Brasil Colonial*, realizado em 2008, na Fundação Gulbenkian. É uma senda complexa e árdua que exige um trabalho de reconstrução, já que, ao contrário do universo germânico, não temos tratados conhecidos de retórica musical que indiquem os usos locais dessa arte. Era um conhecimento de discurso que ao que parece estava no conceito de linguagem de uma forma geral. Como disse André da Silva Gomes, para minha desaspeção, não seria necessário tratar os problemas da retórica, pois todos que tinham motivos na música estavam cientes de suas propriedades.

N.C.: É costumeiro dizer que os musicólogos são instrumentistas frustrados, no entanto, sua bem sucedida carreira como intérprete parece negar isto. A performance ainda é parte importante de suas actividades, ou o trabalho musicológico acabou por absorver toda sua energia produtiva?

D.M.N: Primeiro devo corrigir, a bem da verdade, que tive uma vida apenas honesta como instrumentista com alguns lampejos de maior qualidade. Segundo, creio que as formas de vivenciar a música são as mais variadas possíveis. Destarte, os caminhos que nos capacitamos para o trabalho musicológico não são monolíticos. Evidentemente, uma trajetória como instrumentista forja uma importante intimidade com a música. Porém, essa

intimidade não necessariamente se traduz numa fusão de horizontes, além do trato da escrita musical. Pode sim, e acho que ocorreu comigo, uma facilitação para o desenvolvimento de uma vocação. Isso porque, a vida como instrumentista amplia nossa capacidade hermenêutica, já que vivemos constantemente nos meandros da interpretação. A musicologia igualmente exige uma grande capacidade interpretativa, seja na formulação de um projecto e suas bases epistemológicas, ou mesmo do uso das propriedades subjectivas inerentes a qualquer forma de análise. Entretanto, como comecei a cantar em corais com seis anos, aos nove iniciei meus estudos de piano e com dezassete estava nas orquestras jovens de São Paulo tocando fagote, tocar faz parte de meu ser e acredito que fundamenta alguns aspectos importantes de como trato minhas pesquisas. Infelizmente actualmente não toco tanto como gostaria, até porque desenvolvi uma distonia ainda no Chile. Este é um problema extremamente desagradável para um instrumentista. Porém, quando deixam, gosto de participar em algum concerto.

N.C.: O senhor é um dos fundadores do Ensemble Mentemanuque, grupo dedicado à interpretação de música contemporânea. Como tem sido a relação entre seu trabalho musicológico e seu interesse pela música contemporânea? Estas duas áreas se interpenetram ou permanecem estanques?

D.M.N: Essa é uma questão interessante. Ainda na Católica do Chile fui convidado pelo compositor Alejandro Guarelo para participar de um projecto dedicado à música contemporânea. Foi uma experiência que durou todos os anos da graduação e tornou-se um campo de actuação natural para mim. De volta ao Brasil novamente a música contemporânea cruzou meu caminho, pelo vínculo de amizade com Rubens Ricciardi e, também, porque sou natural de Santos, onde ocorre o maior festival de música contemporânea do Brasil (ocorria, pois esse ano interrompeu-se o ciclo após quatro décadas). Apesar de me dedicar pouco ao tema, já escrevi um par de



Núcleo de Estudos da História da Música Luso-Brasileira

textos sobre compositores contemporâneos como, por exemplo, sobre Gilberto Mendes (texto que apresentei num congresso na Universidade de Coimbra, em 2006). Ao contrário da música no Brasil colonial, essa é uma área onde minha antiga actividade como instrumentista define minhas audácias! No entanto, novamente afirmo que ela não determina minha técnica de análise, mas sim as pertenças que viabilizam escolhas, modelos e encontros para os projectos que decido tratar.

N. C.: Este interesse pela música contemporânea também o levou a composição. O senhor segue compondo? Esta experiência como compositor não o terá levado a manter em questão o valor estético dos objectos históricos com os quais tem lidado?

D.M.N.: Na verdade apesar de ter estudado composição com excelentes professores essa é uma área onde nunca me senti à vontade. Creio que tenho um bloqueio que actuou inversamente definindo meu gosto pela musicologia. E se ainda na juventude esse bloqueio se manifestou, actualmente ele é ainda maior, pois convivo no Departamento de Música da FFCLRP/USP com colegas compositores extremamente competentes. Agora de qualquer forma, o suporte da composição me ajudou na concepção de musicologia, ou seja, sempre vinculando o discurso a partir das estruturas musicais. Assim, sem assumir que tive uma “experiência” como compositor, acredito que o estudo para tal foi importante. Dele desdobrou não só o gosto pelos movimentos musicais contemporâneos, mas uma consciência dos impasses e desafios postos por uma actividade que tem na sua ontologia a abertura como entidade dominante.

N.C.: O senhor é docente da maior universidade brasileira, na qual é actualmente coordenador do programa de Pós-Graduação do Departamento de Música da FFCLRP, no seu ponto de vista, qual teria sido a importância das universidades para o desenvolvimento da musicologia brasileira e como estas mesmas instituições poderiam contribuir ainda mais?

D.M.N.: A história da relação entre a musicologia e a universidade no Brasil é relativamente nova. Ainda mais nova é a relação da área com os programas de pós. Para se ter uma ideia, uma das primeiras teses de doutoramento defendidas no Brasil na área de musicologia foi a de Régis Duprat, em 1966, se não me falha a memória. Na década de 1970 os cursos universitários de música consolidaram-se. Apesar de já nesta década virem à tona algumas iniciativas de encontros científicos na área, somente na década de 1980 eles se tornaram mais regulares. Decisivo foi o congresso que ocorreu em 1987, o *Simpósio Nacional sobre a Pesquisa e o Ensino Musical (Sinapem)*. Neste evento ocorreu um primeiro esboço de reunião nacional para debater a pesquisa em música e sua relação dentro do sistema universitário. Este foi o germe da actual *Associação Nacional de Pesquisa e Pós Graduação em Música (ANPPOM)*. No entanto, considerando a especificidade da formação para a pesquisa musical e o vínculo histórico das escolas de música no Brasil com a pedagogia do instrumento, a inserção da área científica nos programas de pós-graduação representou um ganho considerável, não só quantitativo, como qualitativo. Desdobra-se neste processo o acesso às linhas de financiamento das agências oficiais e todo um mecanismo que movimentou a cadeia formativa como um todo. No entanto, a ampliação dos programas de pós-graduação trouxe problemas estruturais, como por exemplo, a falta de uma forte formação teórica que desse suporte conceitual aos projectos de pesquisa. O processo é ainda mais dramático actualmente, pois observo uma corrida frenética aos níveis de pós-graduação de uma massa de graduandos que tiveram pouco ou nenhum acesso a disciplinas teóricas fundamentais para o desenvolvimento dentro dos programas destinados à formação de musicólogos. Da mesma forma, são poucos os grupos de pesquisa, que deveriam ser um campo de germinação formativa, que se estabelecem com pragmatismo produtivo. Desta forma, creio que entramos num período onde não só basta estimular a pesquisa na área da música, mas



Núcleo de Estudos da História da Música Luso-Brasileira

exigir rigor teórico dos projectos de pesquisa e coerência das linhas de pesquisa. E este é um assunto que somente dentro do âmbito do sistema universitário é possível regular.

N.C.: Segundo o senhor, quais seriam os maiores avanços e vitórias da musicologia luso-brasileira actual e quais seus maiores desafios?

D.M.N: Seria muito pretensioso da minha parte fazer um balanço da musicologia luso-brasileira. Ainda é um espaço em formação no que diz respeito às redes de conhecimento e, consequentemente, na constituição de factores impacto relevantes das teorias que interpretam o sistema lusófono. Observando as teses escritas e as publicações que envolvem o conceito de musicologia luso-brasileira, se é que há uma, é fácil perceber a fragilidade das redes de conhecimento pelo índice de reprodutibilidade das teorias disponíveis. No entanto, alguns passos são significativos. Hoje em dia o intercâmbio académico é consideravelmente maior do que décadas atrás. Isso acarretou uma movimentação que se desvela em pontos múltiplos, como a consideração do património musical como elemento de tradução da relação binomial do sistema colonial, por exemplo. Por ele, entendemos melhor os processos de trânsito dos papéis, das teorias, enfim, do movimento de recepção e ritualização compartilhada através da música. Assim, uma das conquistas foi a visão mais sistémica das rotas de exercício da música dentro do sistema ultramarino. Novamente recorro ao exemplo do Núcleo Caravelas como sintoma e mérito desse processo. O desafio, porém, é tornar mais dinâmico a colaboração entre as musicologias do Brasil e de Portugal. Isso significa projectos integrados na elaboração de seus programas de pesquisa. Este sim é um espaço a ser conquistado, justificado inclusive pelo crescimento dos vínculos institucionais. Acredito que os próximos passos estão no incremento dos intercâmbios científicos. Este será um estágio fundamental para um melhor conhecimento do próprio alcance da tradição musical lusófona.

TESE

Nosso colega Marshal Gaioso Pinto defendeu recentemente sua tese de doutoramento, intitulada *Sacred Music in Goiás (1737-1936) and Balthasar de Freitas's Collection*, sob orientação de Jonathan Glixon pela University of Kentucky, Lexington, Kentucky, EUA.

A tese intitulada *Joaquim Simões da Hora: intérprete, pedagogo e divulgador*, recentemente defendida por Tiago Manuel da Hora Fernandes, encontra-se on-line no site da Universidade Nova de Lisboa:

<http://run.unl.pt/handle/10362/5476>

COMUNICADOS

Repertórios brasileiros de todos os tempos

Da activa indústria editorial de música no Brasil do início do século XX - havia algumas dezenas de casas de edição que publicavam perto de 2000 títulos por ano (Pequeno, 1998) - quase nada existe hoje. A despeito da intensa actividade musicológica, pouco se faz em termos de edições práticas, aquelas que se destinam à execução (Figueiredo, 2000). Mesmo no caso de Villa-Lobos, uma parte significativa da produção ainda não foi editada.

A Internet surge hoje como uma solução para os problemas de escala e distribuição, que inviabilizariam economicamente edições de música em papel. O site www.imslp.org é mais do que conhecido pelos músicos e arquivistas de orquestras. No entanto, o conteúdo dedicado ali a compositores brasileiros é mínimo. Em muitos casos, como o Guarany de Carlos Gomes, o site não oferece as partes separadas para instrumentos, o que inviabiliza a utilização.

O portal **Musica Brasilis** (www.musicabrasilis.org.br) foi concebido com o objectivo de difundir partituras de compositores brasileiros de todos os tempos. Desde 2009 no ar, o portal abriga um acervo crescente de obras brasileiras desde o período colonial, com a presença de Luís Álvares Pinto (1719 – 1789), compositores mineiros, José Maurício Nunes Garcia (1767 – 1830) e chega a



Núcleo de Estudos da História da Música Luso-Brasileira

Almeida Prado (1943 – 2010). A iniciativa foi precedida pelo projecto Nazareth que contemplou a edição integral das partituras do compositor Ernesto Nazareth (1863 – 1934), disponíveis em sua integralidade através do **Musica Brasilis**.

Além das edições preparadas para o portal, em sua maioria de obras em domínio público, disponíveis gratuitamente, **Musica Brasilis** apresenta as primeiras páginas das obras editoradas para o Banco de Partituras da Academia Brasileira de Música, protegidas por direito autoral. Em breve, pretende-se proporcionar um mecanismo para que partituras de obras protegidas possam ser adquiridas pelos usuários através do próprio site.

Para além de um repositório de partituras, todas com partes separadas, o portal abriga áudios e vídeos. Pretende-se ainda dotá-lo de **recursos educacionais abertos**, que poderão ser usados por educadores de música. Exemplos desses recursos são:

- ☞ **Escutas guiadas:** escutas sincronizadas com a visualização da partitura e de comentários explicativos, que apontam aspectos das obras e dos instrumentos utilizados.
- ☞ **Jogos Musicais:** com o objectivo de aguçar a escuta, estimular o gosto pela música brasileira e trabalhar conteúdos educacionais por meio de actividades lúdicas.

O portal tem hoje mais de 2000 acessos mensais e aproximadamente 400 obras de 60 compositores. Está em permanente expansão e contribuições são bem-vindas. A supervisão musicológica é do Dr. Carlos Alberto Figueiredo e conta com a colaboração dos musicólogos Dr. Paulo Castagna e Dr. Eduardo Monteiro.

Dr.^a. Rosana Lanzelotte

(rosana@musicabrasilis.org.br)

REFERÊNCIAS:

Pequeno, Mercedes R., “Impressão Musical no Brasil”, verbete da *Enciclopédia Brasileira de Música*, 1998.

Figueiredo, C.A., *Editar José Maurício*, Tese de Doutorado, UNIRIO, 2000.

XX Encontro Nacional de Organistas

Fundada no dia 10 de Julho de 1992 – durante o II Encontro Nacional de Organistas em Mariana, MG – a Associação Brasileira de Organistas (ABO), possui associados – organistas, organeiro e interessados (músicos em geral e não músicos, apreciadores da arte organística) – actuates em praticamente todos os estados brasileiros. Desde sua fundação, vem se dedicando à promoção de actividades de natureza cultural, artística e sacro-litúrgica, bem como incentivando o ensino do instrumento, estimulando a qualidade de trabalho de organistas e organeiros, e dando apoio e consultoria para restauração e construção de instrumentos.

Durante o XX Encontro Nacional de Organistas, realizado de 13 a 16 de Julho de 2011, nos estados do Paraná e Santa Catarina, a ABO homenageou o organeiro francês Aristide Cavaillé-Coll (1811-1899), no bicentenário de seu nascimento. Para tanto, contou com apoio da Secretaria de Cultura do Estado do Paraná, da FAE Centro Universitário, do Curso de Luteria da UFPR, das Igrejas Bom Jesus (Curitiba, PR), Matriz de N. Sra. da Piedade (Campo Largo, PR), Igreja Evangélica Reformada (Arapoti, PR), finalizando com visita à Oficina de construção e restauração de órgãos, Sonoridade Organi (Rodeio, SC).

Nesse Encontro foram oferecidas as seguintes actividades: 1) Palestras: “Percepção da música de órgão: a influência da acústica de salas”, Prof. Dr. Aloísio Schmid (UFPR); “Música Holandesa para órgão”, organista Cornelis Kool; “A obra para órgão do Pe. Penalva”, Prof. Dr. Mauricio Dottori (UFPR); “Movimento organístico em Salvador - BA: património cultural, educação e cidadania”, Ms. Marcos Santana; “Cantos dos pássaros em *Méditations sur les mystères de la Sainte Trinité de Olivier Messiaen*”, Ms. Miriam Carpinetti (UNICAMP). 2) Masterclass: “Registração de corais e de prelúdios corais”, Detlef Steffenhagen (Alemanha); 3) Concertos: Antonio Henrique dos Santos, Benedito Rosa, Cornelis Kool, Detleff Steffenhagen, Eugenio



Núcleo de Estudos da História da Música Luso-Brasileira

Gall, Flaviana Magnin (Argentina), Jeanine Mundstock, Lys Gazanego, Maria Esther Arce Loayza, Ricardo Herrmann, Wander de Oliveira, Leandro Har Cardoso (sopranista e organista), Jônatas Luis Monteiro (contra-tenor), Marcelo Krul (violinista) e Collegium Cantorum (Coro Feminino, Curitiba, PR). 4) Mesas de discussão: a) "Organaria: processos de restauração e reconstrução" - que desenvolveu temática ligada ao aproveitamento actual da tecnologia criada por Cavaillé-Coll - moderação: Prof. Dr. Aloísio Schmid (UFPR), com apresentação dos seguintes organeiros: Manfred Worlitschek, Lauro Both, Família Artesã Rigatto & Filhos; e relatos sobre construção e restauração apresentados pelos seguintes organistas: Ricardo Herrmann e Cornelis Kool. b) "Ensino de Órgão Tubular no Brasil" - que apresentou estudos sobre técnicas de estudo e performance - moderação: Prof.a. Dr.a Any Raquel Carvalho (UFRGS), com apresentação de trabalhos de: Carvalho, Ms. Jeanine Mundstock e Mestrando Alexandre Fritzen da Rocha (UFRGS).

A ABO vem proporcionando nesses seus 19 anos de actuação no seio da sociedade brasileira, serviços especializados de orientação e consultoria gratuitos para entidades públicas da sociedade civil possuidoras de órgãos tubulares; estímulo à produção académico-intelectual e difusão ampla de informações, através da publicação do periódico *CAIXA EXPRESSIVA*; elevação do nível intelectual de público amplo e também de seus associados, notadamente através de cursos, oficinas e palestras; maior conhecimento da produção musical de diferentes épocas e estilos por meio de apresentações didácticas; ampliação e diversificação do gosto musical, através de programas de concerto; intensificação da dinâmica cultural, nas diferentes cidades onde se realizam os Encontros de âmbito nacional ou internacional e os diversos concertos, estes sempre abertos ao grande público e em carácter gratuito. Tem, portanto, participação responsável, dedicada e efectiva, mediante a realização de contribuições de grande envergadura e utilidade, do ponto de vista humano e social, junto a uma ampla gama de

segmentos representativos da sociedade brasileira.

Endereços para contato:

<http://organistas-brasil.org>

assocbrasorg@gmail.com

Miriam Carpinetti

ABO - Presidente

OFICINAS E CURSOS

Nos meses de Setembro e Outubro decorrerá a 5ª edição do Concurso de Canto Lírico da Fundação Rotária Portuguesa para jovens cantores de nacionalidade portuguesa entre os 18 e os 32 anos. As inscrições estão abertas até 9 de Outubro. Mais informações na página oficial do concurso: www.concursocantofrp.com

OFICINAS E CURSOS

Encontram-se abertas as inscrições para o Seminário Gesto e Música Interactiva, orientado pelos compositores/investigadores Atau Tanaka e Adam Parkinson, sob a designação *Music One Participates In: Performance from Stage to Street to Pocket*. O Seminário, organizado pelo CESEM, terá lugar no dia 29 de Outubro deste ano, na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas. Esta iniciativa insere-se no âmbito do 2º Fórum Internacional Itinerários Musicais : *Música e Gesto*, que terá lugar no CCB entre os dias 28 e 30 de Outubro de 2011. Contacto para inscrições e informações: itinerariosmusicais@gmail.com.

ou no site:

<http://cesem.fcsh.unl.pt/events/seminario-gesto-e-musica-interactiva-no-ambito-do-2a-forum-itinerarios-musicais>

O Centro de Estudios Brasileños, em colaboração com o Departamento Didáctica de la Expresión Musical, Plástica y Corporal de la Universidad de Salamanca e com a Academia Brasileira de Música, organizaram o curso *Panorama de la música brasileña en el siglo XX*, entre os dias 20 e 22 de Junho passado



Núcleo de Estudos da História da Música Luso-Brasileira

próximo, tendo como professor nosso colega Ricardo Tacuchian.

No âmbito do projecto OPUS TUTTI, apoiado pela Fundação Calouste Gulbenkian, a Companhia de Música Teatral e o Laboratório de Música e Comunicação na Infância do CESEM estão oferecendo a oficina *Um Plácido Domingo*, que tem como objectivo implementar um conjunto de boas práticas direccionadas à infância capazes de potenciar desenvolvimento integral da criança e de contribuir para uma melhor qualidade de vida dos cidadãos. Uma das iniciativas previstas é a realização de um conjunto de performances nos Jardins da Fundação Calouste Gulbenkian entre as 10 horas e as 13 horas do dia 11 de Setembro. Mais informações pelo e-mail:

educa@musicateatral.com

FESTIVAL

Entre os dias 4 e 9 de Julho passado, deu-se o *II Festival Internacional de Música de Campina Grande*, no Teatro Municipal Severino Cabral daquela cidade. Todas as informações sobre o evento podem ser vistas em:

www.festival.musica.ufcg.edu.br

LANÇAMENTOS

REVISTA

Os editores convidam para o lançamento da *Revista Brasileira de Música*, volume 23, n. 2, no dia 19 de Maio às 11hs, na Escola de Música da UFRJ - Sala da Congregação, Rua do Passeio, 98 - Lapa - Rio de Janeiro. Os membros do Caravelas, André Cardoso, Diósnio Machado Neto, José Maria Pedrosa Cardoso, Marcelo Campos Hazan e Marshal Gaioso Pinto estão entre os autores. O texto integral está disponível em:

http://www.musica.uffj.br/index.php?option=com_content&view=article&id=804:rbm-v311&catid=48&Itemid=62

LIVROS



O Brasil-Colônia nos arquivos históricos de Portugal. Caio César Boschi. São Paulo: Alameda, 2011.



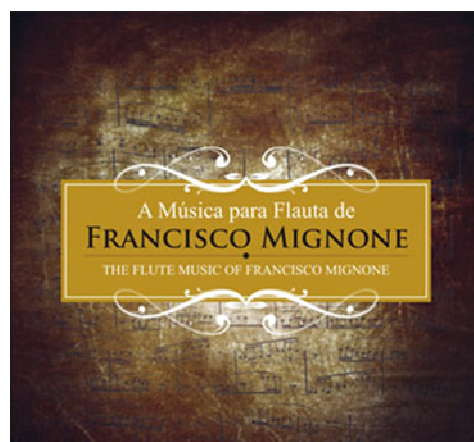
O Reino sem Corte: a vida em Portugal com a corte no Brasil, 1807-1821. Leal de Faria; Ana Amorim; Maria Adelina. Parede: Tribuna da História, 2011.



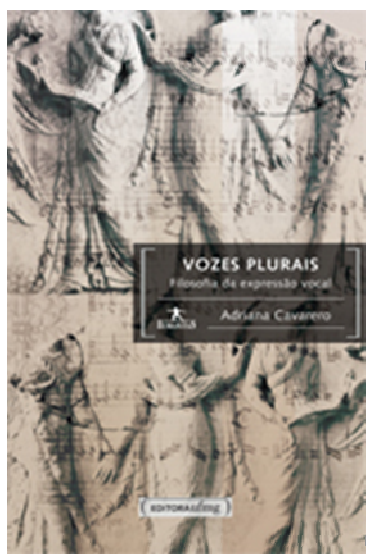
CD



Música informal brasileira: estudo analítico e catálogo de obras. Paulo Celso Moura. São Paulo: Editora da UNESP, 2011.



A Música para Flauta de Francisco Mignone
– CD triplo.



Vozes plurais: filosofia da expressão vocal. Adriana Cavarero. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2011.

CONTACTOS

<http://www.caravelas.com.pt>
nucleocaravelas@gmail.com